



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

O ESPAÇO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

LUZIMAR MAMEDE BEZERRA

Itaporanga/PB
2014

LUZIMAR MAMEDE BEZERRA

O ESPAÇO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Departamento de
Pedagogia, modalidade à distância, para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Karla Carolina Silveira Ribeiro

Itaporanga/PB

2014

B574e Bezerra, Luzimar Mamede.

O espaço escolar e o processo de aprendizagem / Luzimar Mamede Bezerra. – João Pessoa: UFPB, 2014.
37f.

Orientador: Karla Carolina Silveira Ribeiro
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Espaço escolar. 2. Criança. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

LUZIMAR MAMEDE BEZERRA

O ESPAÇO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Departamento de
Pedagogia, modalidade à distância, para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Prof^a Karla Carolina Silveira Ribeiro
Orientadora (STEBB)

Prof^a
Membro (UFPB)

Prof^a
Membro (UFPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Maria Aparecida, que durante toda a minha trajetória do curso, sempre me pedia atenção e participação nas brincadeiras que tantas vezes foram negadas.

Ao meu esposo José Jardiano, que sempre me compreendeu pelas vezes que deixei de fazer o meu papel de dona de casa por estar mergulhada nos estudos.

A minha mãe Maria de Lourdes que sempre me incentivou e por tantas vezes, ficou me esperando quando ia fazer provas ou participar dos estágios.

A minha irmã Luzia que me ajudou nos momentos mais difíceis do curso.

Ao meu irmão Luciano que sempre me apoiou no caminho que eu escolhi.

Ao meu inesquecível pai Cicero (in memoriam), que se hoje estivesse comigo, estaria orgulhoso, mas sei que onde ele está também torce por mim.

Aos meus avós, tios e primos que, junto com os meus pais, me ensinaram a ser essa pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família e amigos pela força dada na realização dessa pesquisa.

A Deus, por me dar saúde, força e resistência para alcançar os meus objetivos.

À professora, doutora, Karla Carolina Silveira Ribeiro, orientadora perfeita, pelo carinho, atenção, tranquilidade, estímulo, apoio, disponibilidade e segurança na realização deste trabalho.

A professora formadora Idelsuite de Sousa pelo incentivo e pelas sugestões ao meu projeto.

Aos professores de Pedagogia com quem me relacionei ao longo desse curso, pela atenção, dedicação e pelas sugestões para a elaboração da minha pesquisa.

À mediadora presencial Valdeni Carneiro e todos que fazem parte do Polo de Itaporanga.

Aos participantes da escola por colaborar com essa pesquisa.

Aos meus colegas do curso pela união que sempre tivemos ao longo do curso.

Se a criança apresenta grandíssimo interesse por si mesma, a isso deve acrescentar-se, na verdade, o fato de que a criança explica o homem tanto quanto o homem explica a criança, e não raro ainda mais, pois se o homem educa a criança por meio de múltiplas transformações sociais, todo adulto, embora criador, começou, sem embargo, sendo criança.

Piaget (apud INHELDER, 2011)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção que os professores tem da organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil do município de Piancó e como eles observam as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. O estudo foi realizado na escola EMEIEF Ernestina de Araújo Silva e envolveu a equipe pedagógica da escola: diretora, coordenadora e professores. Os dados foram coletados por meio da observação e de entrevistas com a equipe pedagógica. Os dados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, buscando os temas recorrentes nas falas dos professores. O embasamento teórico recorreu a estudos e pesquisas sobre o espaço escolar e o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. A análise dos dados apoiou-se principalmente em Piaget, Vygotsky, bem como no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e demais documentos. Os resultados indicaram que as instituições de Educação Infantil mesmo com as legislações vigentes não têm contribuído na melhoria dos aspectos de ensino com a preparação dos profissionais capacitados, bem como no que diz respeito aos espaços físicos destinados às crianças desta modalidade. Nestes espaços, é primordial que as crianças sejam bem acolhidas para que possam viver a sua fase com maior prazer fazendo o que mais gostam que é brincar. A correlação entre tempo-espaço-atividade deve existir para que haja harmonia diante da vida cotidiana, partindo de uma abordagem crítica, histórica e processual. É fundamental para os educadores refletir sobre o que é o espaço/ambiente e como ele é significado pelos sujeitos, as representações sociais dos seus alunos, percebendo a diversidade social e cultural onde cada um passe a aceitar, a respeitar e a participar da construção da própria história.

Palavras-chave: Espaço escolar; Criança; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the perception that teachers have of the organization of the physical space of the Early Childhood Education Schools (EI) in the city of Piencó and how they see their contributions in the development process of children's learning. The study was conducted at school EMEIEF Ernestina de Araújo Silva and involved the teaching staff of the school - director, coordinator and teachers. Data were collected through observation and interviews with pedagogical staff. Interview data were subjected to content analysis, seeking the recurring themes in the speeches of teachers. The theoretical basis resorted to studies and research on the school environment and the child's learning process in kindergarten. Data analysis relied mainly on Piaget, Vygotsky, and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education and other documents. The results indicated that the same childhood education institutions with existing laws have not contributed in improving the educational aspects with the preparation of qualified professionals, as well as with regard to physical spaces for the children of this modality. In these spaces, it is essential that children are welcomed so that they can live their stage with great pleasure doing what they love that is play. The correlation between time-space-activities must exist so that there is harmony in the face of everyday life, starting from a critical approach, historical and procedural. It is essential for educators to reflect on what is the time and how it is meant by the subjects, the social representations of students, realizing the social and cultural diversity, where everyone can accept, to respect and to participate in the construction of history itself.

Keywords: School Area; Child; Development; Learning.

SIGLAS

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

CE - Centro de Educação

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Conceitos Básicos de Espaço Escolar	12
1.2 O Espaço Escolar e o Desenvolvimento da Criança.....	12
1.3 O Espaço Escolar e o Processo de Mediação	14
2. METODOLOGIA.....	17
2.1 Delineamento de Pesquisa.....	17
2.2 Locus da Pesquisa.....	17
2.3 Amostra	18
2.4 Instrumento de coleta de Dados.....	18
2.5 Coleta de Dados.....	18
2.6 Análises de Dados	19
3. RESULTADOS E DISCURSSÃO.....	20
3.1 Experiências Vivenciadas no ambiente	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE	30

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é o ambiente educacional que acolhe as crianças desde a Educação Infantil até as outras modalidades de ensino (BRASIL, LDB, 1996). No entanto, o conceito de espaço na infância é bem diferente dos adultos, pois para as crianças constitui um local de exploração, dinâmica no qual as mesmas podem fantasiar, transformar e projetar as suas vivências de forma a tornar o mundo conhecido, para que assim possam construir a sua identidade (WINICOL, 1983). Ou seja, a criança percebe o mundo que a cerca já nos primeiros meses de vida, quando ela consegue perceber e entender o seu próprio nome e reconhecer os nomes das outras pessoas que a cerca. É através da família que a criança é inserida na vida social e na escola concretiza o processo de socialização e aprimoramento do afeto e das interações sociais. Frente a isto, vê-se a necessidade na creche ou pré-escola de amplos ambientes decorados, espaço físico livre para que a criança possa brincar e interagir, no sentido de desenvolver de forma plena seu mundo interior e suas interações psicoafetivas (INHELDER, 2011, p.19).

É na infância que a criança sente-se feliz, onde o seu mundo é visto como uma fantasia, um faz de conta. No entanto, isto não significa que todas as crianças do mundo vejam desta forma, ou vivam assim. O meio é um fator fundamental para definir a vida da criança na infância, sendo assim, uma criança bem instruída, educada e cuidada vê o seu mundo diferente daquela que não é. Portanto, é na família e no espaço escolar que as crianças têm a capacidade de perceber o que está a sua volta, pois ela é plenamente consciente e entende o que lhe atrai e agrada seja em qualquer ambiente que esteja (RCNEI. vol. 1, 1998, págs. 21-22).

Diante do exposto e refletindo sobre a problemática encontrada nas instituições de Educação Infantil da minha cidade Piancó, percebe-se a importância de repensar sobre o espaço escolar e as suas implicações para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Frente ao exposto, é possível questionar: Como está organizado o espaço escolar das escolas de Educação Infantil do município de Piancó?

Na perspectiva de compreender tal problemática, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar a percepção que os professores têm da organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil do município de Piancó e como eles observam as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. E tem como objetivos específicos: 1) Observar o espaço escolar das escolas de Educação Infantil de Piancó; 2) Compreender as contribuições do espaço escolar das escolas de Educação Infantil de Piancó no processo de

aprendizagem das crianças.

O tema de pesquisa para realização deste trabalho é: O Espaço Escolar e o Processo de Aprendizagem, justamente por perceber que existe uma necessidade de buscar respostas no que se refere ao espaço escolar das escolas de Educação Infantil do município de Piancó, pois a presente pesquisa parte do princípio que o espaço da sala de aula inadequado, sem iluminação ou ventilação dificulta o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. No entanto, existe um grande número de escolas que estão despreparadas para receber essas crianças, não dispondo de espaço adequado, com professores desatualizados e sem formação, falta de materiais específicos às idades das crianças, e que, por questões burocráticas as acolhem assim mesmo. Portanto, a família, a escola e a sociedade em geral, são responsáveis pela assistência oferecida no espaço, a qualidade de vida das crianças que precisam ser protegidas e guiadas para o conhecimento e o crescimento afetivo, cognitivo, social, cultural e histórico.

Por fim, o presente trabalho é dividido em três capítulos, o primeiro apresenta o Referencial Teórico, com os seguintes subcapítulos: 1.1 Conceitos Básicos de Espaço Escolar, 1.2 O Espaço Escolar e o Desenvolvimento da Criança e 1.3 O Espaço Escolar e o Processo de Mediação; o segundo a Metodologia e seus subcapítulos: 2.1 Delineamento, 2.2 Delineamento de Pesquisa, 2.3 Amostra, 2.4 Instrumento de Coleta de Dados, Coleta de Dados e 2.6 Análise dos Dados; o terceiro refere-se aos Resultados e Discussões que tem como subcapítulo: 3.1 Experiências Vivenciadas no Ambiente. Todos esses capítulos e subcapítulos são pressupostos, abordagens e focados na teoria de educadores consagrados da educação, bem como de documentos e leis que favorecem a Educação Infantil. Por fim, a conclusão final deste trabalho frente ao ambiente escolar onde a criança de Piancó estuda e a sua (in) capacidade de aprender será apresentada nas considerações finais deste trabalho.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. CONCEITOS BÁSICOS DE ESPAÇO ESCOLAR

Levando em consideração todo empenho da elaboração e aprovação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, das leis vigentes do nosso país, bem como as teorias de Piaget e Vygotsky, é preciso estudar, observar, analisar, refletir e avaliar que o que esses documentos e leis instituem e o que os teóricos defendem de fato é uma forma de levar as crianças à certeza de uma educação que favoreça a todos os seus interesses. É notória a necessidade de perceber a importância da organização do espaço escolar e sua influência sobre o aprendizado das crianças, por oportunizar crescimento, segurança, confiança, contato social e privacidade, favorecendo o desenvolvimento da identidade pessoal e das competências básicas (RCNEI, 1998, vol. 1. p. 68). Toda criança precisa do espaço educacional e das experiências vividas neste espaço como um caminho a ser percorrido, em sua fase para o desenvolvimento social, intelectual, cultural e psicológico como um ser humano ator da sua própria história.

O que seria espaço? Segundo o Minidicionário Aurélio (p. 286), 2. Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área pode conter alguma coisa. Ou seja, o espaço é o que refere-se a determinado ambiente, como a casa, a pracinha, a rua, o cinema, a igreja, a escola, etc., no qual as pessoas se organizam e interagem. O que seria espaço para as crianças? O espaço para as crianças é tudo que a cerca, porém, a sua percepção está ligada ao que este ambiente pode oferecer, como a relação com a família, os brinquedos, as brincadeiras que ela participa junto com os adultos ou demais crianças. O que seria espaço educacional para crianças de Educação Infantil? Este espaço oferece à criança a plena liberdade de se expressar de forma que ela sinta no seu ambiente o sentido mais amplo da palavra “espaço”, o significado de poder ir e vir, de poder brincar, de se movimentar, de perceber o universo lúdico através das brincadeiras e de seus recursos favoráveis ao seu desenvolvimento e a sua aprendizagem (PONTE; ROSSI, 2010).

1.2. O ESPAÇO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança começa a sua percepção do mundo nos primeiros meses de vida, fase em que os bebês fazem uma leitura da sua realidade, principalmente com a sua família. Para Piaget e Inhelder (2011, p. 11) é o período que vai do nascimento até os 18 meses de vida, chamado de

“sensório-motor”. É nesse período que as crianças começam a perceber o espaço, ou seja, o mundo a sua volta. Portanto, o meio em que ela está inserida também irá refletir no seu comportamento, modo de ser e agir. Piaget (apud. Taille, 1992, p. 17), ainda defende que a criança se desenvolve através da influência das interações sociais pela lógica representada com o equilíbrio das ações que vai do período sensório-motor onde as raízes das ações da marcha do equilíbrio constrói esquemas de ações e percepções, até o período pré-operatório onde as ações serão efetuadas mentalmente e que, mesmo sendo capaz de identificar símbolos e signos, ainda falta capacidade de pensar que alguma transformação efetuada seja através dos objetos. A criança até este período tem dificuldade de separar o que pode lhe fazer bem ou mal (TAILLE, 1992).

Esta capacidade denominada de reversibilidade só será construída nos períodos operatório e formal. Isto significa que a criança até os sete anos necessita de ações com influências positivas do espaço, ou seja, do meio, para que elas possam ter um desenvolvimento da personalidade de modo positivo no futuro. Assim, para considerar a infância em toda sua dimensão, é preciso olhar não só para o cotidiano do espaço familiar, mas acima de tudo, das instituições de ensino como também para os espaços sociais em que as crianças estão inseridas (TAILLE, 1992).

O espaço escolar é de suma importância para o favorecimento do desenvolvimento infantil quando oferece um ambiente atrativo, acolhedor e prazeroso, onde as crianças possam participar das brincadeiras, criar, recriar e ser livre. Contudo, o trabalho do professor é acima de tudo, facilitar o processo de socialização para fazer dos espaços de Educação Infantil um espaço formador e socializador, onde seja desenvolvido um ensino/aprendizagem satisfatório e motivador. Sendo assim, cabe à escola disponibilizar os espaços onde possa existir essa socialização. Sabe-se que o biológico e o social não estão dissociados, e é com as interações com o grupo social e com a cultura que o indivíduo governa o seu comportamento e desenvolve o seu pensamento e, conseqüentemente, constrói aprendizagens (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 54-58).

As crianças de Educação Infantil merecem muita atenção e devem ser privilegiadas nas aplicações das ações implantadas pelo governo. Sendo assim, é a meta mais importante e uma das mais difíceis de ser cumprida. Para estas crianças, o importante na escola é ter espaço para brincar, aprender a conviver com os colegas e a professora e ter a segurança física garantida até mesmo nas brincadeiras.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p. 22).

Essas brincadeiras no ambiente escolar promovem a satisfação das crianças por elas acharem divertidas, atrativas, por trazer expressão corporal nas brincadeiras que envolvem músicas, as imitações, etc. e por influenciar na relação com o professor e os colegas, uma relação de forma respeitosa. Todo esse processo de crescimento que envolve o desenvolvimento infantil depende do espaço escolar que o ambiente educacional oferece.

Acompanhando as mudanças que a educação tem passado nos últimos tempos, as escolas de Educação Infantil precisam oferecer um espaço adequado e inserir inovações tecnológicas específicas a esta fase (LDB, Lei 9394/96). No que se refere ao espaço, as crianças conseguem perceber que o espaço escolar não é atrativo e elas conseguem compreender o lugar onde estudam.

1.3 O ESPAÇO ESCOLAR E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO

Vygotsky (apud, Oliveira, 1992, p.28) fala sobre “a construção do conceito de espaço” realizado pela criança. Essa afirmação revela que a criança tem a capacidade de compreender o meio onde está inserida e identificar o espaço do qual participa diariamente e vive. Na afirmação de Vygotsky (apud, Oliveira) diz que “os conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento” (1992, p. 28). A criança precisa expressar suas emoções, ou seja, criar espaços que favoreça a construção da sua própria autonomia e a socialização. Falando mais sobre criança e educação, é necessário pensar nos espaços distintos dentro da escola no processo de aprendizagem, desenvolvidas através de formas divertidas e atrativas. Sendo assim, partindo do seu olhar curioso sobre a realidade que a cerca pela mediação do adulto, onde estão presentes diversas formas de ver e interpretar o mundo, sendo responsável por várias aprendizagens com a interatividade e curiosidade de educando. Todavia, convém propiciar os conceitos do espaço, sem perder o desenvolvimento afetivo do cognitivo da criança, organizar as atividades que abram espaço para brincar e produzir cultura que as levam a novos caminhos para o conhecimento por meio da aprendizagem, compreendendo a escola como novas possibilidades de vida como um todo.

A escola que não oferece um espaço escolar digno do seu alunado não há como ter

rendimento no processo da aprendizagem dos seus alunos. Portanto, o espaço escolar oferecido interfere na contribuição do desenvolvimento das crianças destas escolas. Isto significa que estes ambientes educacionais necessitam melhorar suas estruturas, ou seja, ganhar salas mais amplas e arejadas, brinquedotecas, alas recreativas, locais especializados para os cadeirantes, e que, os profissionais exerçam suas funções de modo exemplar oferecendo ao alunado o que tem de melhor no ser humano que é o amor, o carinho, a dedicação e o respeito. Segundo Piaget (apud, Taille, 1992, p. 18), o desenvolvimento da criança acontece sobre as suas observações diante do que elas veem para que consigam adquirir conhecimentos. Isto implica que o desenvolvimento infantil se dá pela percepção do ambiente escolar que participa. Nesse contexto, o profissional desta modalidade enfrenta dificuldades no cotidiano que não favorecem o processo ensino/aprendizagem e a integração satisfatória por parte das crianças. Por isso ele sente a necessidade de procurar caminhos a serem traçados como forma de tentar solucionar esses problemas que garantem satisfação aos pequenos. Como se sabe o espaço escolar é fundamental para que as crianças sintam-se bem acolhidas e sintam prazer junto dos colegas no ambiente (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 41).

Aliás, se encontramos problemas com relação ao espaço e o meio nas escolas públicas urbanas, imaginem as rurais. Daí a necessidade dos profissionais das escolas tentarem melhorar o aspecto do ambiente. No entanto, toda essa organização deve estar ligada à prática educativa do educador, valorizando e incentivando as crianças na participação e no desenvolvimento das atividades propostas dentro e fora da sala de aula. Na verdade, as construções não são apropriadas para um espaço escolar. Daí as dificuldades dos profissionais e dos alunos das escolas ao longo dos anos (LDB, Lei 9394/96). No entanto, os professores percebem que ali necessita de uma organização mais cuidadosa para receber seus alunos. As pequenas salas são decoradas com dedicação e cuidado para que as crianças se sintam bem acolhidas. Os professores na carência de recursos confeccionam materiais didáticos como, os jogos, fantoches, miniteatros, etc., através de sucatas e outros materiais, “trabalhar com suas próprias ideias, conhecimentos e representações sociais acerca dos assuntos em pauta” (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 195).

Na atualidade, ou seja, nas últimas décadas, o que mais se tem debatido e estudado é sobre a Educação Infantil e como as crianças nesta fase precisam de cuidados e atenção no processo do desenvolvimento educacional no espaço escolar. Assim, o educador tem uma função importantíssima na organização do espaço e no planejamento da metodologia que irá aplicar com a turma, além de não esquecer que a sua função também é garantir que as crianças sintam-se protegidas e bem cuidadas (RCNEI, 1998, vol. 1. págs. 26-27). Portanto, o cuidar e

educar no espaço da Educação Infantil representa a concretização dos seus direitos sociais e afetivos no ambiente escolar escolhido. Sabe-se atualmente que o bom desenvolvimento físico, psíquico e social da criança depende em grande parte dos cuidados, especialmente na infância, por se tratar de um ser que necessita desta atenção, por estar em construção do ser humano, do ser social percebendo e valorizando as diferenças na sociedade (RCNEI, 1998, vol. 1. p. 20-26).

A organização do espaço e da metodologia do educador em atender às necessidades das crianças de ser livre e de interagir com os colegas nas brincadeiras infantis são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das mesmas. O educador deve considerar a brincadeira segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol 1, p. 28):

Como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe.

Nas atuais circunstâncias das escolas em pleno Século XXI e com os avanços da modernidade, ainda existem muitas salas de aulas que são minúsculas, com falta de ventilação, materiais didáticos precários, a merenda oferecida é inadequada às idades das crianças, não há pátio para a realização das aulas recreativas, falta refeitórios, os banheiros são apenas um para os meninos e outro para as meninas e para o alunado de toda escola, não há brinquedoteca e alguns dos alunos não sabem o que é um computador (RCNEI, VOL. 1, 1998, págs. 13-14). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394 de 20 de Dezembro de 1996, (LDB), as escolas do município de Piancó deveriam oferecer um espaço específico às crianças de Educação Infantil onde a ampliação e a tecnologia moderna garante a essas crianças um desenvolvimento mais propício.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para este trabalho, foi realizado o estudo desenvolvido através da pesquisa classificada como empírica ou pesquisa de campo, de base qualitativa, do qual os meios procedimentais analíticos correspondem ao instrumento utilizado através de entrevistas com questionário formal transcrito e anotado, elaborado com questões abertas.

2.2 LÓCUS DE PESQUISA

O local da pesquisa foi na escola municipal E. M. E. I. E F. I e II Ernestina de Araújo Silva, localizada na Rua João Pereira Lima, S/N, no Bairro Alto Belo Horizonte, Piancó/PB. A gestora da escola não informou a data da fundação, alegando que os documentos da escola estariam na Secretaria Municipal de Educação do município. Ela informou ainda que o nome desta escola foi em homenagem à ex-professora Ernestina de Araújo Silva. Esta instituição municipal é uma das mais antigas, porém não se sabe a quantidade de anos que foi inaugurada. Assim como a data da fundação, o PPP (Projeto Político Pedagógico), segundo a gestora, também não estava na escola.

Esta escola possui uma sala que serve de diretoria e secretaria; cinco salas de aula das quais, uma é pequena, com mais ou menos 4 metros quadrados, três bem pequenas com aproximadamente três metros quadrados e uma pequeníssima com mais ou menos 2 metros quadrados; dois banheiros, sendo um para as meninas e um para os meninos e não há banheiro para os funcionários; uma cozinha com uma pequena despensa dentro da própria cozinha; um pátio com uma calçada alta, sem degraus que é o único acesso até as salas; uma sala de informática, segundo as informações da gestora. O horário de funcionamento é nos turnos da manhã e tarde, sendo: Pré-I – 16 alunos- Manhã; Pré-II – 07 alunos – Manhã; 1º Ano – 06 alunos – Manhã; 2º Ano – 07 alunos – Tarde; 3º Ano – 07 alunos – Tarde; 4º Ano – 08 alunos – Manhã; 5º Ano – 08 alunos – Tarde; 6º Ano – 04 alunos – Tarde; 7º Ano – 04 alunos – Tarde.

A escola tem uma gestora que está cursando Pedagogia e não tem vice-diretora; possui uma secretária e uma agente administrativa. O quadro de professores do Pré-I e Pré-II é formado por: duas professoras que ministram aula no Pré-I, uma é pedagoga e a outra esta cursando Pedagogia; duas professoras que ministram aula no Pré-II, as duas são pedagogas.

2.3. AMOSTRA

Essa pesquisa foi realizada com duas professoras que atuam na sala de Educação Infantil com as turmas Pré-I - e Pré-II, sendo uma pedagoga e a outra está cursando o curso de pedagogia.

2.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada a observação e entrevistas com um questionário para coletar os dados. O questionário foi criado baseado nas teorias de Piaget e Vygotsky, no RCNEI e de leis que garantem e defendem o desenvolvimento cognitivo da criança de Educação Infantil (EI). Este questionário é composto por perguntas sociodemográficas, além de ser composto por sete perguntas relacionadas ao tema que foi entregue aos professores da instituição, conforme consta no Apêndice A.

2.5. COLETA DE DADOS

O momento da entrada na escola aconteceu as 08h e 10min da manhã de quarta-feira, 24 de setembro de 2014. Ao adentrar na escola (onde funciona a secretaria e diretoria), fui recebida pela secretária, pois a diretora não se encontrava na escola naquele momento. Ao justificar a minha visita, relatei o objetivo da pesquisa a ser realizada com as professoras e a coleta de informações da escola, em seguida pedi que me levasse até as salas das turmas do Pré-I e II para, mais uma vez, me justificar e pedir que elas participassem da pesquisa, respondendo ao questionário. As mesmas afirmaram que responderiam e assim entreguei o documento com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Questionário para que pudessem ler e entender o conteúdo. Este processo com as professoras aconteceu primeiro com a professora do Pré-I e depois com a professora do Pré-II, em suas respectivas salas.

Ao retornar para a secretaria/diretoria, a gestora já tinha retornado a escola e então apresentei o Ofício e o Termo de Autorização Institucional para que ela lesse e assinasse. Depois, pedi que ela me passasse às informações necessárias da escola. Após colher todos os dados, pedi para tirar fotos com as professoras, das dependências da escola, das salas de aula, dos alunos e por fim, da parte externa da escola. Tanto a gestora quanto os outros funcionários me receberam bem e me deixaram à vontade para observar toda a parte interna da escola. A visita terminou as 09h e 28min da manhã.

2.6. ANÁLISE DOS DADOS

As respostas coletadas nos questionários foram organizadas, fazendo uma relação da interpretação das fontes de estudo dos teóricos como Piaget, Vygotsky e no RCNEI, seguindo as afirmações desses pensadores em educação, levando em consideração o favorecimento do espaço escolar para o desenvolvimento social, intelectual e cultural das crianças na primeira e segunda infância. As respostas das professoras entrevistadas trouxeram o entendimento e a compreensão do quanto o espaço escolar é importante para o processo da aprendizagem das crianças de Educação infantil.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi realizada na E.M.E.I.E.F. Ernestina de Araújo Silva, através da observação da escola e de um questionário contendo sete perguntas abertas com as professoras do Pré-I e Pré-II, classificada de método qualitativo/pesquisa exploratória para averiguação dos dados referente aos objetivos do trabalho. A professora do Pré-I é do sexo feminino, tem 42 anos, é casada, está cursando Pedagogia, é efetiva há sete anos, trabalha há três nesta instituição, não trabalha em outra escola, só neste turno. A professora do Pré-II também é do sexo feminino, tem 27 anos, é solteira, Pedagoga, é efetiva há sete anos, trabalha há dois anos nesta instituição, não trabalha em outra escola, somente no turno da manhã.

Para esta pesquisa, o questionário foi desenvolvido através das teorias dos autores Piaget e Vygotsky sobre o espaço escolar e o processo da aprendizagem da criança em idade pré-escolar. De acordo com Piaget (apud INHELDER 2011, p. 19-21), a construção do real pela criança acontece através da organização do espaço temporal, bem como com a sua estruturação casual. Ou seja, a realidade vivida pela criança contribui para a sua percepção do espaço escolar vivido por ela, como também interfere a forma como ela aprende através deste espaço.

Como se sabe, a criança, independentemente da sua idade, é capaz de perceber e identificar o seu ambiente e a relação com o outro. Ou seja, uma criança mesmo nos seus primeiros anos de vida consegue entender tudo o que envolve o seu meio, percebendo o que lhe atrai, agrada e a deixa feliz.

3.1. EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO AMBIENTE

Como forma de compreender o ambiente escolar e como os mesmos estimulam as crianças, foi questionado às professoras a sua percepção sobre este tema e como se dá o processo de mediação entre educação e estrutura ambiental – espaço da sala de aula. Frente a isto, a primeira questão foi com relação à percepção das professoras quanto ao espaço escolar do ambiente de trabalho (Apêndice A). Segundo os autores Piaget e Vygotsky, todo indivíduo é capaz de identificar o seu espaço. Ele é dotado de inteligência para perceber se este espaço é apropriado ou não (RCNEI, 1998, vol.1, p. 27). A pergunta inicial questiona sobre como as professoras percebem o espaço físico da instituição onde trabalham.

Para esta primeira pergunta à professora do Pré-I respondeu que:

“Sim, porém, não consigo estabelecer um desenvolvimento de aprendizagem satisfatório das crianças desta instituição por necessitar de um espaço mais adequado, mas tento a todo custo dar a minha contribuição para que meus alunos sintam-se bem acolhidos e não sejam prejudicados.”

A professora do Pré-II respondeu:

“Sim, mas o espaço físico prejudica na aplicação das atividades, dificultando na execução do trabalho dentro e fora da sala de aula”.

Diante das respostas das professoras, é possível perceber que ambas conseguem perceber o espaço escolar da instituição onde trabalham e que este não está adequado a uma escola modelo para Educação Infantil. O espaço é tudo que nos rodeia geograficamente dentro de um contexto de organização cultural “e suas influências sobre os indivíduos” do qual ele faz parte (PIAGET, apud TAILLE, 1992, p. 21). O espaço escolar é o ambiente de atuação do agente (profissional) de educação. Elas entendem que as suas salas de aula são o palco para serem apresentados e desenvolvidos as suas práticas de ensino seguindo o planejamento com métodos de ensino dinamizados, com aulas diferenciadas e a organização do espaço desta sala favoreça na conquista da permanência dos seus alunos na sala e na interação com os outros. Elas ainda entendem que as aulas devem ser atrativas por serem criativas, participativas e inovadoras, despertando o gosto e o interesse dos seus alunos para o conhecimento e a aprendizagem. Vygotsky (apud, Oliveira, 1992, p. 33) afirma que “a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente”, isto significa que uma sala de aula inadequada não pode oferecer um desenvolvimento significativo aos alunos.

Na segunda pergunta, as professoras foram questionadas se na instituição existe espaços específicos e apropriados com brinquedos e quais são esses espaços. Para esta pergunta, tanto a professora do Pré-I como a do Pré-II responderam que “Não”.

Como se sabe, a educação tem avançado nos últimos anos e uma instituição de Educação Infantil sem espaços com brinquedos é inadequada a modalidade nesta fase. Os brinquedos e as brincadeiras são partes integrantes das atividades pedagógicas mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças. Para Piaget (apud INHELDER 2011, págs. 7-8) “somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, tanto, aliás, do ponto de vista orgânico quanto do mental”. Isto

significa que a criança de Educação Infantil aprende melhor quando há uma aprendizagem agradável. Ela desde o nascimento está mergulhada no universo rico e dinâmico que a convida a participar das diversas formas de aprendizagem através do brincar.

A terceira pergunta é com relação às condições do espaço físico e do material disponível, se são adequados para a realização da melhoria do brincar.

A resposta da professora do Pré-I foi:

“Não, pois as atividades não podem ser realizadas no chão, dentro da própria sala de aula ou em qualquer outro ambiente da própria escola. Precisamos tornar a sala de aula um espaço de múltiplos conhecimentos”.

Para a professora do Pré-II a resposta foi simplesmente “Não”.

De fato, tanto a sala de aula como a escola precisam de espaços mais amplos para que diversas atividades como os jogos, as brincadeiras, as músicas, as imitações e as danças infantis sejam inseridas usando o espaço da sala e de outras dependências da escola como forma de facilitar a interação e a aprendizagem dos alunos.

Como se sabe, a criança assim como o adulto, é um ser único, com características individuais específicas e o seu desenvolvimento acontece sob os aspectos influenciados pelo meio em que ela vive (o espaço físico) que pode ser tanto com a família quanto na escola. Assim, o meio físico oferecido a ela (criança) e onde ela se encontra, interferem no seu crescimento e desenvolvimento (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 23).

Foi perguntado as duas professoras se as suas salas de aula possuem espaço adequado para as crianças na faixa etária dos seus alunos e o porquê.

A professora do Pré-I afirmou que:

“Não. Porque não se pode ampliar variedade de atividades e envolver as crianças em brincadeiras coletivas e até mesmo individuais”.

A resposta da do Pré-II é que:

“Não. Porque deveria ter um ambiente adequado para a Educação

Infantil”.

Com as falas das professoras, é possível perceber que elas entendem que o espaço oferecido aos seus alunos não é adequado e por este motivo as dificuldades estão presentes no dia a dia. As salas de aula na fase da Educação Infantil para serem específicas a esta modalidade, necessitam de espaço e estrutura adequados para que as crianças possam brincar livremente.

Elas também têm conhecimento que o educador desta fase precisa estar ciente da atuação do seu papel no processo de ensino e aprendizagem, por entender que as suas experiências de vida e científicas, como também da continuação do seu aprendizado ao longo das experiências em sala com seus alunos são fundamentais para a execução do planejamento e da prática de ensino e aprendizagem na sala de aula. Nisto, a sua função é de contribuir para que as crianças aprendam de forma mais lúdica respeitando suas culturas, liberdade, individualidade, interação com os demais e as suas histórias. Daí, tanto o espaço da sala quanto o professor devem estar estruturados e organizados de maneira que promova o desenvolvimento e aprendizagem, conforme a necessidade da criança (PIAGET, apud TAILLE, 1992, p. 69).

A outra pergunta questiona se o espaço da sala de aula facilita na atuação e no desenvolvimento das estratégias dentro e fora da sala.

A professora do Pré-I respondeu que:

“Não. É importante haver espaços na sala de aula em que os alunos possam participar de uma atividade sugerida pelo professor, com o uso de instrumentos diversificados”.

A do Pré-II diz que:

“Não. O espaço limitado da sala de aula prejudica nas minhas estratégias, e consequentemente, o desenvolvimento dos meus alunos. No entanto, tento me desdobrar para que as dificuldades sejam superadas e meus alunos não sejam tão prejudicados”.

As professoras percebem que as suas estratégias teriam melhor proveito se fossem desenvolvidas em uma sala de aula mais espaçosa. Uma sala de aula minúscula, não facilita e sim prejudica a atuação do professor, pois ele não consegue aplicar suas estratégias como foram

planejadas. Assim, é possível entender que se o professor não executa as suas estratégias como foram planejadas, os objetivos não podem ser alcançados.

Neste contexto, todo educador precisa ter conhecimento da importância da organização do espaço da sala e do planejamento estratégico das atividades por serem fundamentais para o desenvolvimento da criança. Nisto, ele é fundamental para este processo de planejar e organizar as atividades e os espaços que a escola dispõe para que alcance os objetivos que é o desenvolvimento da criança, construir conhecimento e conquistar autonomia dentro da escola escolhida. O professor também contribui no favorecimento do seu bem estar, na interação da criança com os colegas e com o ambiente da sala de aula, adquirindo aprendizagem através da percepção do que lhe é oferecido com diversão e alegria (VYGOTSKY, apud OLIVEIRA, 1992, págs. 30-31).

A sexta pergunta investiga se as professoras conseguem contemplar as atividades lúdicas de forma satisfatória ao aprendizado das crianças. Para esta pergunta, as duas professoras afirmaram que “*Sim*”, porém não deram exemplos.

Nesta resposta, acredito que ambas não entenderam a pergunta ou não quiseram revelar a forma como as atividades lúdicas são aplicadas. É possível perceber que nas respostas anteriores, elas relataram as dificuldades que encontram em desenvolver as suas estratégias por falta de espaço adequado naquele ambiente.

As atividades lúdicas envolvem os jogos, os brinquedos, as brincadeiras, as músicas e até aparelhos tecnológicos que devem e precisam ser utilizados, pois são importantes no processo educacional de crianças já na fase de Educação Infantil. É através das atividades lúdicas que desenvolvem importantes capacidades como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento comportamental.

Nesta fase, o professor ao utilizar as atividades lúdicas que envolvem tecnologias midiáticas, precisa estar atento ao trabalhar com filmes, músicas, vídeos, etc., e se for usar o computador precisa verificar antes os tipos de jogos que serão apresentados às crianças. Esses jogos são excelentes, pois pode trabalhar a pintura, diferenciar animais, cores, coordenação motora, letras, leitura de imagens e as brincadeiras, incluindo atenção, percepção, números, natureza e sociedade, conto e reconto de histórias infantis e músicas. Enfim, qualquer recurso ou estratégia lúdica da mídia para ser utilizada na sala, precisa ser planejado para que não cause efeito negativo e prejudique o desenvolvimento e o aprendizado das crianças (RCNEI, 1998, vol. 1. p. 23).

É importante também que o professor reflita sobre a necessidade de como trabalhar a mídia em sala de aula no que se refere à faixa etária das crianças nesta fase. Alguns brinquedos,

jogos e brincadeiras são específicos às idades das crianças, o que pode ser vivenciado com alguns não pode ser por outros. Outro fator importante com a prática de estratégias e atividades nas instituições de Educação Infantil é com relação à inclusão social, onde as crianças consideradas especiais precisam ser bem acolhidas e tratadas de maneira igualitária, não só por parte do professor e demais funcionários da instituição, como também pelos próprios colegas. Para tanto, a pré-escola deve preparar seus alunos para receber essas crianças, fazendo um trabalho de conscientização e de respeito para os novos colegas.

Por último, na sétima pergunta foi perguntado às professoras quais são os aspectos negativos relacionados ao espaço físico da escola em que trabalham como docente.

A professora do Pré-I relatou:

“A ausência de uma brinquedoteca e de banheiros apropriados para a Educação Infantil”.

Já a do Pré-II afirmou que:

“O próprio espaço físico dentro da sala de aula. Os móveis não são adequados para a faixa etária dos meus alunos”.

As professoras concluem o questionário afirmando que o espaço físico no ambiente onde trabalham não é adequado para as crianças daquela instituição. Esta problemática antiga que a escola de Educação Infantil vivencia ainda hoje com relação ao espaço físico não garante às crianças a aprendizagem significativa que elas deveriam receber. A falta de espaços propícios como parquinhos, salas de brinquedos, banheiros, refeitórios, etc., fazem os professores desenvolverem atividades de brincadeiras a serem realizadas num pequeno pátio.

Após as observações do espaço da escola, das salas de aulas e das estratégias das professoras das salas do Pré-I e do Pré-II, bem como das respostas dadas ao questionário, foi possível perceber que tanto os professores quanto as crianças necessitam de espaços mais amplos para que aconteça o desenvolvimento. Para Piaget (apud TAILLE, 1992) e Vygotsky (apud OLIVEIRA) é preciso refletir sobre o pensamento da criança e a sua importância para o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Desta forma é possível compreender como o universo mental da criança reconhece o universo criado por ela, envolvendo o que ela percebe, vê e sente. Nisto, pela imaginação que é marca registrada da criança e pela incapacidade de separar a realidade da fantasia, enchendo sua mente de ideias fantásticas.

No ambiente educacional da pré-escola, a prática do educador favorece e dá oportunidade ao educando a participar, de forma espontânea, do processo da escolarização, crescendo junto com ele. Assim, as práticas educativas inovadoras, representam a total extinção do padrão tradicional de ensino que conhecemos buscando alcançar a liberdade de expressão, a criatividade e a crítica através da organização física da sala de aula (isto quando o espaço físico permite) e da turma de diversas formas, trazendo contentamento e diversão. “O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos e situações” Piaget (apud TAILLE, 1992, p. 65). Ou seja, no espaço da sala de aula, o desenvolvimento e a aprendizagem tendem a conhecer novas descobertas através dos elementos novos mediados pelo educador.

Neste aspecto, o educador sendo um adulto e profissional responsável pelo desenvolvimento da criança na escola, precisa entender que tem a função de mediador da aprendizagem. Portanto, em seu planejamento, as brincadeiras organizadas e dirigidas são necessárias por fazer parte deste desenvolvimento. Ele ainda deve saber ouvir seu aluno para que desperte laços afetivos entre ambos, respeito e socialização que também são objetivos a serem concretizados para a construção do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto das considerações finais deste estudo compreende a nuance do espaço escolar nas instituições infantis e o processo da aprendizagem da criança de 03 a 06 anos de idade. Inicialmente, abrange as linhas gerais relativas à fundamentação teórica acerca do Tema e, em seguida são apresentados os resultados da pesquisa com professores de Educação Infantil da EMEIEF Ernestina de Araújo Silva, da cidade de Piancó/PB.

As Leis vigentes que garantem e defendem as instituições de Educação Infantil estabelecem que é dever do Estado, por meio dos municípios, garantir a Educação Infantil, ou seja, acolher em pré-escolas todas as crianças de 03 a 06 anos. Nessa perspectiva, entende-se que a evolução do atendimento às crianças da Educação Infantil é uma situação que se torna mais preocupante pelo fato desse serviço não dispor de escolas apropriadas nos seus espaços físicos, nos materiais didáticos e assistenciais e na disposição de professores capacitados para atuar na modalidade.

Segundo Vygotsky na visão de Oliveira (1992) a criança cresce em um ambiente social, com interação a outras pessoas e isto é fundamental para o seu desenvolvimento. Como foi observado, questionado, discutido e avaliado durante a pesquisa, o espaço escolar da escola visitada, nem de longe chega a ser uma escola para a modalidade de Educação Infantil. Ou seja, no atual momento histórico em que a educação brasileira vive, é fundamental que haja o investimento das políticas públicas na ampliação da oferta de educação para as crianças daquela escola, de modo a garantir a todas elas, o acesso a um ambiente educacional apropriado, como as tão chamadas “Escolas Modelos”, onde possa oferecer um trabalho de qualidade através de uma estrutura e de métodos que possam de fato, contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança dentro deste espaço que sua família e ela escolheram.

Como se sabe, a “Escola Modelo” que o Estado deveria apresentar as crianças e às suas famílias, visa as condições físicas da escola (espaço), o processo de mediação do professor através dos recursos vigentes e a forma como a criança busca o seu conhecimento e constrói o seu mundo (BRASIL, LDB, 1996). No contexto dessa temática, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar a percepção que os professores têm da organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil (EI) do município de Piancó e como eles observam as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Desta forma surgiram os seguintes objetivos específicos: a) Observar o espaço escolar das escolas de Educação Infantil (EI) de Piancó; b) Compreender as contribuições do espaço escolar das escolas de Educação Infantil (EI) de Piancó no processo de aprendizagem das crianças.

Em relação ao objetivo geral relacionado à percepção dos professores da organização e as contribuições do processo de desenvolvimento de aprendizagem das crianças, pôde-se verificar que o espaço escolar e a sua estruturação e organização, contribuem de fato no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, tanto de forma negativa como positiva.

De acordo com as falas das professoras, o espaço da instituição onde elas trabalham apresentam uma organização imprópria para o desenvolvimento das suas estratégias pedagógicas, por privar seus alunos de situações que envolvem as brincadeiras, bem como outras atividades relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento motor de seus alunos.

O primeiro objetivo foi com relação à observação do espaço escolar das escolas de Piancó, onde pode-se notar que não existem escolas específicas à modalidade infantil, por não conter estruturação e organização adequadas. Em relação ao último objetivo que é de compreender a contribuição do espaço escolar para o processo de aprendizagem da criança, pode-se verificar que o espaço escolar dessas escolas, por não atingir o patamar de adequação das práticas pedagógicas que os professores planejam e dispor de espaço físico pequeno, pode ser considerado impróprio para o acolhimento de crianças em idade pré-escolar. O espaço escolar contribui no processo de aprendizagem quando ele dispõe de um ambiente específico capaz de serem desenvolvidas atividades onde a criança tenha a liberdade de participar junto com as outras, das atividades envolvendo brincadeiras, músicas, contato com brinquedos, tecnologias digitais, etc. Por isso, foram constatados problemas de ordem físico-técnico-administrativo-pedagógico existentes nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Piancó.

Todo o estudo conferiu a certeza fundamentada de que as escolas destinadas à pré-escola atualmente precisam ser ajustadas a este novo tempo e a esta geração do Novo Milênio, período em que a pós-modernidade engloba todo espaço do ser humano. Assim, essa pesquisa conclui que o universo da Educação Infantil é construído através de um espaço que envolva o prazer na busca do desenvolvimento, com o intuito de proporcionar aprendizagens e realizar futuros sonhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394/96, 2. Ed. Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**. Vol. 1, 2 e 3, Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MACIEL, Patrícia Ferreira. **A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO**. Monografia. 2014.

MEDEIROS, José Washington de Moraes; OLIVEIRA, Zenon Babino de. **Trabalho de Conclusão de Curso**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José (Org.) - Trilhas do Aprendiz - Vol. 8 – Nº2 - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança**. 5ª ed. - Rio de Janeiro. Difel, 2011.

PONTE, Andréa Silva; ROSSI, Paulo José. **Ciências Sociais II**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José (Org.) - Trilhas do Aprendiz - Vol. 7 - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

APÊNDICE A
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Itaporanga, 24 de Setembro de 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, LUZIMAR MAMEDE BEZERRA, responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na Escola Municipal: E.M.E.I.E.F. Ernestina de Araújo Silva para o trabalho de pesquisa sob o título “O Espaço Escolar e o Processo de Aprendizagem” orientado pelo Professor (a) Karla Carolina Silveira Ribeiro. Este projeto tem como objetivo geral: Analisar a organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil (EI) do município de Piancó e as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Os procedimentos adotados serão a realização de uma entrevista aberta, aplicada aos educadores responsáveis pelas turmas do Pré I e Pré II, nos turnos da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

APÊNDICE B

OFÍCIO

Ofício nº s/n 01

24 de Setembro de 2014.

A Ilustríssima Senhora.

Diretora da Escola: EMEIEF Ernestina de Araújo Silva

Senhora Diretora:

Venho por meio de este solicitar de Vossa Senhoria permissão para realizar entrevista junto a professores e questionário com as crianças na educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ernestina de Araújo Silva a fim de desenvolver uma pesquisa intitulada: **O espaço escolar e o Processo de Aprendizagem**, que tem como objetivo geral Analisar a organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil (EI) do município de Piancó e as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Sou aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Virtual Polo de Apoio Presencial de Itaporanga-PB. Esse trabalho de cunho acadêmico/científico servirá como base para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Oportunamente os resultados encontrados servirão para uma análise de como está se dando aquisição de conhecimentos sobre prática do uso desses recursos no momento atual.

Os resultados da pesquisa junto com a discussão serão enviados a escola onde poderão ficar expostos e servir como material para possíveis consultas.

Atenciosamente,

Luzimar Mamede Bezerra

Matrícula: 91113640

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: O ESPAÇO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Pesquisador responsável: Luzimar Mamede Bezerra

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico titulado de: O Espaço Escolar e o Processo de Aprendizagem. Como objetivo Analisar a organização do espaço físico das escolas de Educação Infantil (EI) do município de Piancó e as suas contribuições no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Esta pesquisa tem por finalidade a renovação das práticas pedagógicas dos docentes sujeitos pesquisados, no reconhecimento do espaço e o processo para aprendizagem, importante na vida e formação da criança. Necessito da sua autorização para que eu possa aplicar este questionário. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilos e só será utilizado mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem.

Eu _____ abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, ____de _____de 2014.

Assinatura do

participante:_____

Contato com o pesquisador

responsável:_____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador: Luzimar Mamede Bezerra através do Endereço: Rua Elzir Matos, nº 72, Bairro: Centro, Piancó - PB.

E-mail: mamedeluzimar12@gmail.com

Telefone celular: 91211333

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D**QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

APRENDENTE: Luzimar Mamede Bezerra

Cara professora, minhas saudações!

Eu sou Luzimar Mamede Bezerra, conluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia para o Magistério na Educação Infantil, da modalidade de ensino a distância (EaD), e gostaria de poder contar com a sua participação neste meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O meu projeto de pesquisa tem como foco a abordagem da percepção do espaço escolar e a sua contribuição no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças na faixa etária entre 03 a 06 anos.

Esta sua coparticipação é extremamente importante para a minha pesquisa, uma vez que resulta, especialmente, das suas próprias redescobertas, de suas experiências na sala de aula e as percepções do espaço escolar dentro e fora da sala de aula, como exemplo, enquanto as crianças estão no pátio.

O questionário abaixo está embasado nas teorias empiristas de métodos e posições teóricas de vários autores sobre o espaço escolar e o processo de aprendizagem na educação infantil dos tempos atuais.

Obrigada pela sua especial e gentil colaboração participativa!

DADOS PESSOAIS

IDADE: _____ SEXO: _____

ESTADO CIVIL: _____

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: _____

TEMPO DE SERVIÇO: _____

TEMPO NA INSTITUIÇÃO: _____

TRABALHA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES: _____

TRABALHA EM QUANTOS TURNOS: _____

QUESTIONÁRIO

1) Como você percebe o espaço físico da instituição onde trabalha?

R: _____

_____.

2) Na instituição onde você trabalha existem espaços específicos e apropriados com brinquedos? Quais?

R: _____

_____.

3) As condições do espaço físico e do material disponível são adequados para a realização da melhoria do brincar?

R: _____

_____.

4) A sua sala de aula possui espaço adequado para as crianças na faixa etária dos seus alunos? Por quê?

R: _____

_____.

5) O espaço da sala de aula facilita na sua atuação e no desenvolvimento das estratégias dentro e fora da sala?

R: _____

_____.

6) O espaço da sala de aula consegue contemplar as atividades lúdicas de forma satisfatória ao aprendizado das crianças?

R: _____

_____.

7) Quais os aspectos negativos relacionados ao espaço físico da escola que você atua como docente?

R: _____

*Instrui o menino no caminho em que deve andar,
e até quando envelhecer não se desviará dele.
Provérbios 22:6*

Nota: Car@ Professor (a), este questionário pode ser socializado com os seus pares, caso assim você queira. A compreensão e o entendimento de que todos os sujeitos da e na escola compõem a gestão escolar, independente de suas funções e atribuições, assim como o Currículo deve ser pensado e construído conjuntamente, este questionário também vislumbra a possibilidade de promover a integração entre vocês que, tão gentilmente, se dispuserem a colaborar com as nossas pesquisas. Assim, eu venho reiterar os nossos sinceros agradecimentos.